

A vida das mulheres e dos homens na Europa

UM RETRATO ESTATÍSTICO

Edição 2017



Em casa, no trabalho, na escola...

...há grandes diferenças entre as vidas das mulheres e dos homens na Europa, mas também há grandes semelhanças. Esta publicação digital **A vida das mulheres e dos homens na Europa – um retrato estatístico** visa comparar a vida diária das mulheres e dos homens. Também revela as diferenças e as semelhanças do quotidiano das mulheres e dos homens nos países europeus.

A publicação é composta por três capítulos:

Viver, crescer, envelhecer...: Está centrado na demografia e na saúde, incluindo, por exemplo, informação relativa à esperança de vida, a mães e pais solteiros e à perceção que temos sobre a nossa saúde. Também demonstra que, apesar das diferenças, as mulheres e os homens europeus encaram as suas vidas com idêntica satisfação.

Aprender, trabalhar, ser remunerado...: Inclui informação relativa aos níveis de escolaridade, à conciliação entre o trabalho e a vida familiar, o trabalho a tempo inteiro e em «part-time», a disparidade salarial entre os homens e as mulheres, os cargos de gestão desempenhados por mulheres e por homens, etc. Identifica e destaca diferenças e também desigualdades entre mulheres e homens.

Comer, comprar, navegar na internet, conviver...: Esta parte centra-se na nutrição e nos hábitos sociais, nas atividades de lazer e nas atividades online, incluindo, por exemplo, informação sobre o consumo de tabaco e de álcool, o índice de massa corporal, as idas ao cinema, a utilização de redes sociais e as compras online. A parte final é dedicada à análise de tarefas tais como cuidar de crianças e da casa e também cozinhar.

Esta publicação digital contém textos curtos, ferramentas de visualização interativas, infografias, fotografias, etc. Foi desenvolvida pelo Eurostat em colaboração com os Institutos Nacionais de Estatística dos Estados Membros da UE e dos países membros da EFTA e está disponível na maioria das suas línguas oficiais.

Menu

1. VIVER, CRESCER, ENVELHECER...	4
1. Percurso de vida	4
2. Viver em conjunto	5
3. Autoapreciação da sua saúde	7
4. Satisfação com a vida	9
2. APRENDER, TRABALHAR, SER REMUNERADO...	10
1. Educação	10
2. Padrões de emprego	11
3. Carreiras	12
4. Remunerações	16
3. COMER, COMPRAR, NAVEGAR NA INTERNET, CONVIVER...	19
1. Hábitos de nutrição e prática de desportos	19
2. Hábitos culturais e relações sociais	21
3. Hábitos de utilização da internet	22
4. Cuidar de crianças e tarefas domésticas	24
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	26



1. VIVER, CRESCER, ENVELHECER...

1.1 Percurso de vida

Em todos os Estados Membros, as mulheres saem de casa dos pais e casam-se mais cedo do que os homens...

A nossa vida é constituída por diferentes etapas marcantes, tais como o início da vida escolar, a saída da casa dos pais e a entrada na idade adulta, com o início da atividade laboral, o casamento, os filhos, a reforma..., havendo grandes diferenças entre mulheres e homens.

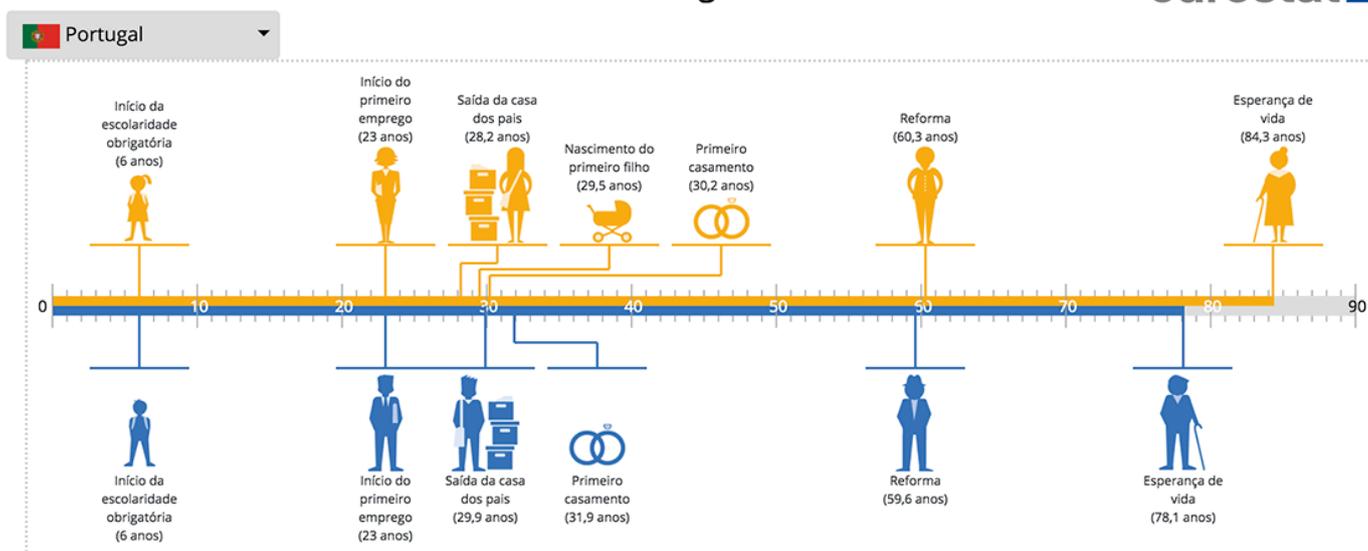
A análise destas etapas da vida revela que, por exemplo, na UE, em média, as mulheres saíram de casa dos pais dois anos mais cedo do que os homens (aos 25 anos para as mulheres e aos 27 anos para os homens). As mulheres também casaram mais cedo em quase todos os Estados Membros, com uma diferença na idade aquando do primeiro casamento de mais de três anos na Bulgária, na Grécia e na Roménia, tendo sido de menos de 2 anos na Irlanda, na Lituânia, em Portugal e no Reino Unido. No que diz respeito ao nascimento do primeiro filho, na UE em 2015, as mulheres foram mães, em média, aos 29 anos, variando entre os 26 anos na Bulgária, na Letónia e na Roménia e os quase 31 anos em Espanha e na Itália.

...e vivem mais tempo do que os homens

Uma outra diferença significativa entre mulheres e homens é a esperança de vida. Em todos os Estados Membros, as mulheres viveram mais tempo do que os homens – na UE, em 2015, a média era de 83,3 anos para as mulheres e 77,9 anos para os homens, uma diferença de cinco anos e meio. Nos Estados Membros, a diferença entre mulheres e homens variou entre 10-11 anos na Letónia e na Lituânia e menos de 4 anos na Dinamarca, na Irlanda, no Chipre, na Holanda, na Suécia e no Reino Unido.

Percurso de vida de mulheres e homens: Portugal

eurostat



1.2 Viver em conjunto

Na UE, há mais 5 % de mulheres do que homens

Em resultado de uma maior esperança de vida, em 2016, havia mais mulheres do que homens na UE, com 105 mulheres para 100 homens (5 % mais mulheres). Este cenário repetia-se em quase todos os Estados Membros, com as maiores diferenças a serem registadas na Letónia (mais 18 % de mulheres), na Lituânia (mais 17 %) e na Estónia (mais 13 %), enquanto no Luxemburgo, em Malta e na Suécia havia ligeiramente mais homens do que mulheres.

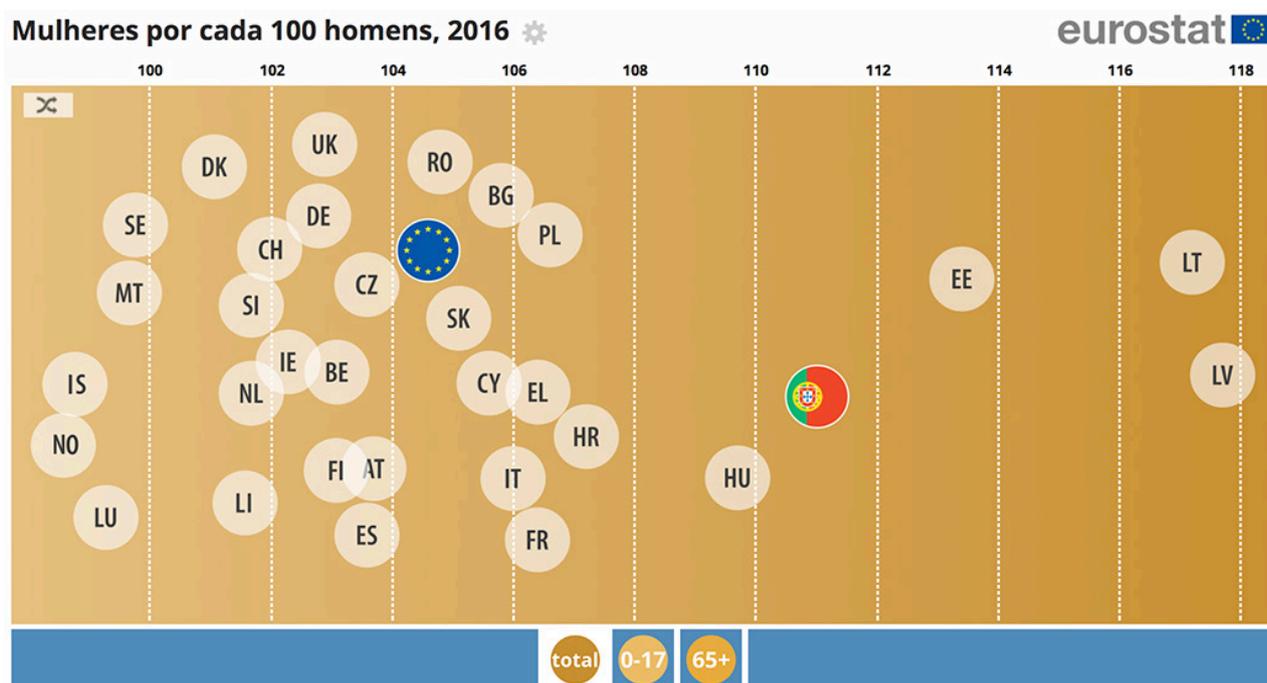
No caso dos jovens com idades até aos 18 anos, verificava-se um padrão oposto, com 5 % mais jovens do sexo masculino do que jovens mulheres desta idade. Por outro lado, entre o grupo etário mais velho, com 65 e mais anos, havia mais 33 % de mulheres.

Há sete vezes mais mulheres a viver sozinhas com filhos do que homens na mesma situação

Quando se analisa o modo como as mulheres e os homens vivem – em casal, sozinhas, com ou sem filhos, constata-se diferenças consideráveis. Na UE, em 2016, 7,7 % das mulheres com idades entre os 25-49 anos viviam sozinhas com os filhos, o que compara com 1,1 % de homens da mesma idade. A percentagem de solteiros sem filhos neste grupo etário era de 9,5 % para as mulheres e de 16,1 % para os homens.

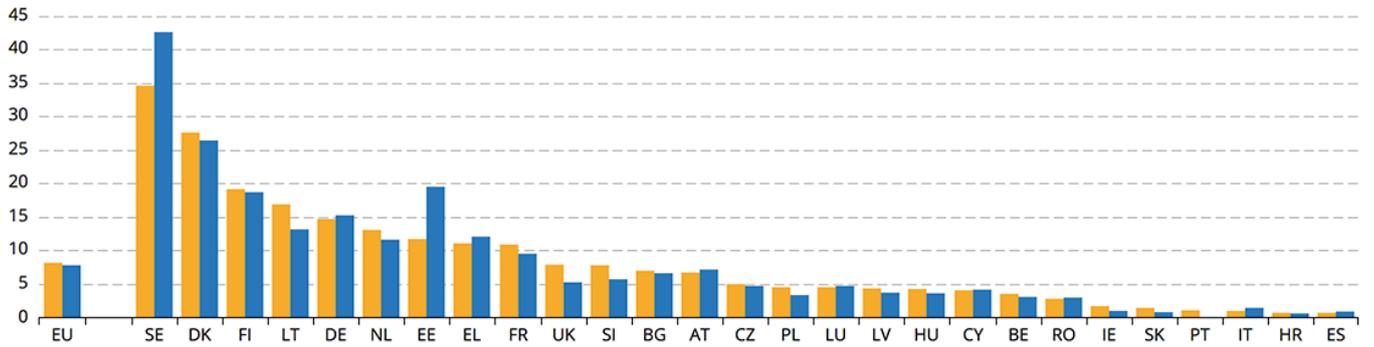
Um outro grupo onde há grandes diferenças entre mulheres e homens é o das pessoas com 65 e mais anos que vivem sozinhas: a percentagem de mulheres idosas nesta situação (40,1 %) era o dobro da percentagem de homens (19,7 %).

Para outros grupos, as diferenças são menores. Entre os jovens com idades dos 15 aos 24 anos, 8,2 % das mulheres e 7,8 % dos homens viviam sozinhas. O mesmo cenário se aplica para os que viviam em casal: 44,9 % das mulheres e 48,2 % dos homens com 15 e mais anos, na UE, viviam em casal.



Tipos de agregados familiares, 2016

(Pessoas com 15 a 24 anos de idade a viverem sozinhas(% no total da população da mesma idade))



Os dados relativos a Malta, para mulheres e homens, e relativos a Portugal, para homens, não estão disponíveis devido à dimensão reduzida das amostras.

Mulheres Homens



1.3 Autoapreciação da sua saúde

Os homens têm maior tendência a perceberem o seu estado de saúde como bom do que as mulheres

O modo como as pessoas percebem a sua saúde é influenciado por um complexo conjunto de fatores: ambientais, culturais e socioeconómicos, entre outros. Não surpreende que, à medida que se envelhece, a percepção de que se está de boa saúde vá diminuindo; isto acontece com mulheres e homens.

Numa análise aos diferentes grupos etários, foi observado que, para os indivíduos com idades dos 16 aos 44 anos, 86 % das mulheres da UE em 2014 sentiam estar de boa saúde, sendo de 87 % no caso dos homens. Estas percentagens diminuía para 61 % das mulheres e 65 % dos homens no grupo etário dos 45 aos 64 anos e, no caso dos indivíduos com 65 e mais anos, as percentagens eram de 35 % e 41 %, respetivamente. Em quase todos os Estados Membros, havia uma maior percentagem de homens do que de mulheres com a percepção de estar de boa saúde, percentagem essa que crescia com o aumento da idade. É igualmente interessante notar que a diferença entre os Estados Membros também aumentava com a idade.

Causas de morte

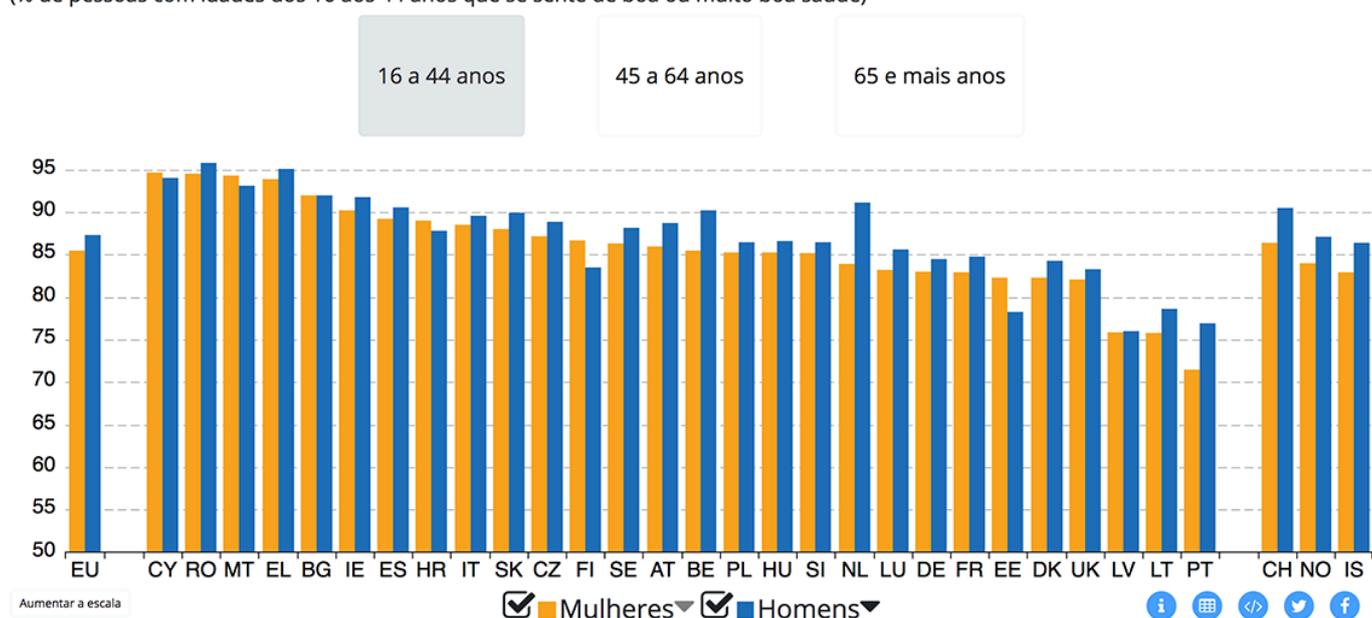
Cancro, doença isquémica do coração (ataque cardíaco, por exemplo) e doença vascular cerebral (AVC, por exemplo) são três das mais comuns causas de morte de mulheres e de homens na UE.

Estas três causas de morte são mais comuns entre os homens do que entre as mulheres: em 2014, na UE, em cada 100 000 habitantes, 349 homens e 201 mulheres morreram de cancro, 171 homens e 94 mulheres morreram de doenças cardíacas e 93 homens e 79 mulheres morreram de doenças vasculares cerebrais.

Autoapreciação do estado de saúde: bom e muito bom, 2015

eurostat 

(% de pessoas com idades dos 16 aos 44 anos que se sente de boa ou muito boa saúde)



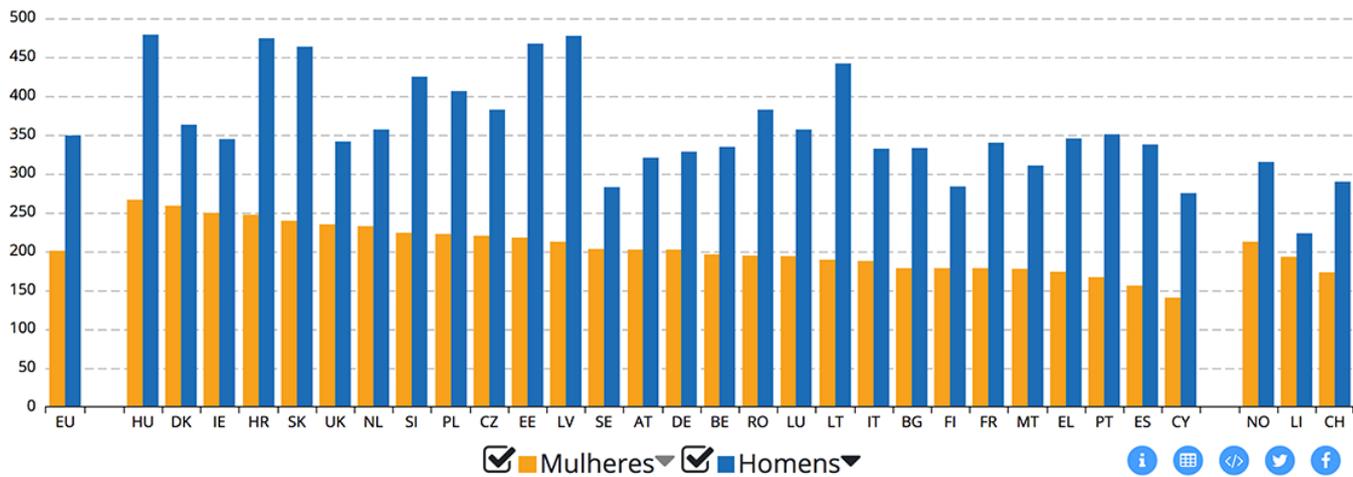
Causas de Morte (3 principais causas), 2014

(Taxa de mortalidade por 100 000 habitantes)

Cancro

Doença isquémica do coração

Doença vascular cerebral



1.4 Satisfação com a vida

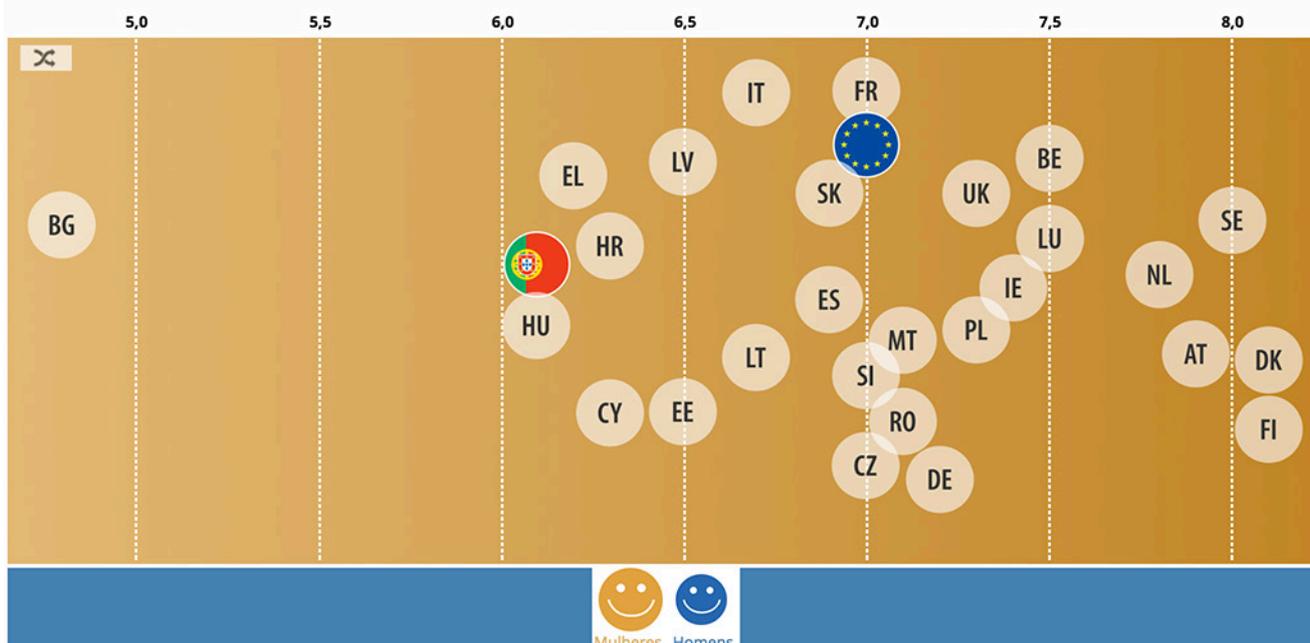
Mulheres e homens estão felizes de igual modo com as suas vidas

Como foi mencionado no início deste capítulo, há diferenças consideráveis nas vidas das mulheres e dos homens. No entanto, quando é medida a satisfação com a vida, os resultados são praticamente idênticos. Em 2013, na UE, as mulheres com 16 e mais anos atribuíram, em média, numa escala 0 a 10 de satisfação com a vida, a classificação de 7,0, tendo os homens atribuído a classificação 7,1. Na maior parte dos Estados Membros, as classificações foram idênticas ou com uma diferença de 0,1.



Satisfação global com a vida, 2013 *
(Escala: 0-10)

eurostat





2. APRENDER, TRABALHAR, SER REMUNERADO...

2.1 Educação

Há uma maior percentagem de mulheres do que de homens com um grau académico superior

Na UE, quando se analisa o nível de escolaridade completo atingido, as diferenças são mínimas entre mulheres e homens nos níveis mais baixos de escolaridade. No entanto, para os níveis mais elevados, observam-se padrões diferentes.

Igual percentagem (23 %) de mulheres e de homens, com idades dos 25 aos 64 anos, completou, no máximo, o ensino básico em 2016, na UE.

Na UE, uma menor percentagem de mulheres (45 %) do que de homens (48 %), concluiu, no máximo, o nível médio de escolaridade (ensino secundário ou pós-secundário não superior). Este padrão foi observado na quase totalidade dos Estados Membros.

No que diz respeito ao ensino superior, na UE, 33 % das mulheres completaram este nível de ensino. Para os homens, essa percentagem foi de 29 %. Havia uma maioria de mulheres com este nível de ensino em quase todos os Estados Membros, com as maiores diferenças entre mulheres e homens a serem observadas nos Estados Membros do Báltico, assim como na Finlândia, na Suécia e na Eslovénia.

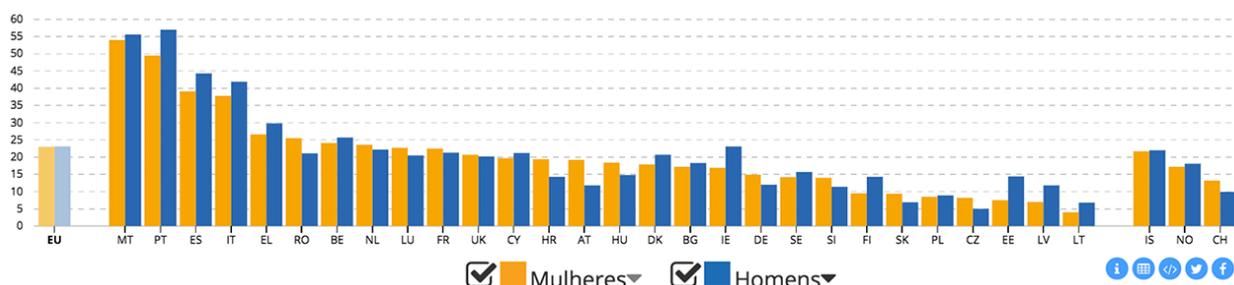
Níveis de escolaridade, 2016



União Europeia		
23,0%	Ensino básico e ensino secundário *	23,1%
44,6%	Ensino pós-secundário não superior **	48,0%
32,5%	Ensino superior	28,9%



Ensino básico e ensino secundário
% da população com idade dos 25 aos 64 anos



* Ensino básico e ensino secundário também inclui menos do que o ensino básico (sem escolaridade).
** Ensino secundário também inclui ensino pós-secundário não superior.
Dados baseados na classificação ISCED 2011

2.2 Padrões de emprego

Quanto maior é o número de filhos, maior é a diferença entre as taxas de emprego de mulheres e de homens

Em média, a taxa de emprego para os homens é maior do que para as mulheres (72 % e 61 %, respetivamente, na UE, em 2016). No entanto, é interessante perceber que a diferença entre as taxas de emprego de mulheres e de homens aumentam quando é maior o número de filhos. Na UE, em 2016, a taxa de emprego de mulheres sem filhos era de 65 %, sendo de 73 % para os homens. As taxas foram superiores para os pais com um filho: 71 % para as mulheres e 85 % para os homens. Para os pais com dois filhos, a percentagem manteve-se praticamente a mesma para as mulheres, com 70 %, enquanto a das homens foi mais elevada: 89 %. Para pais com três ou mais filhos, a taxa de emprego foi mais baixa, ficando nos 55 % para as mulheres e nos 84 % para os homens. Este padrão foi observado na grande maioria dos Estados Membros.

Praticamente um terço das mulheres empregadas trabalha em «part-time»

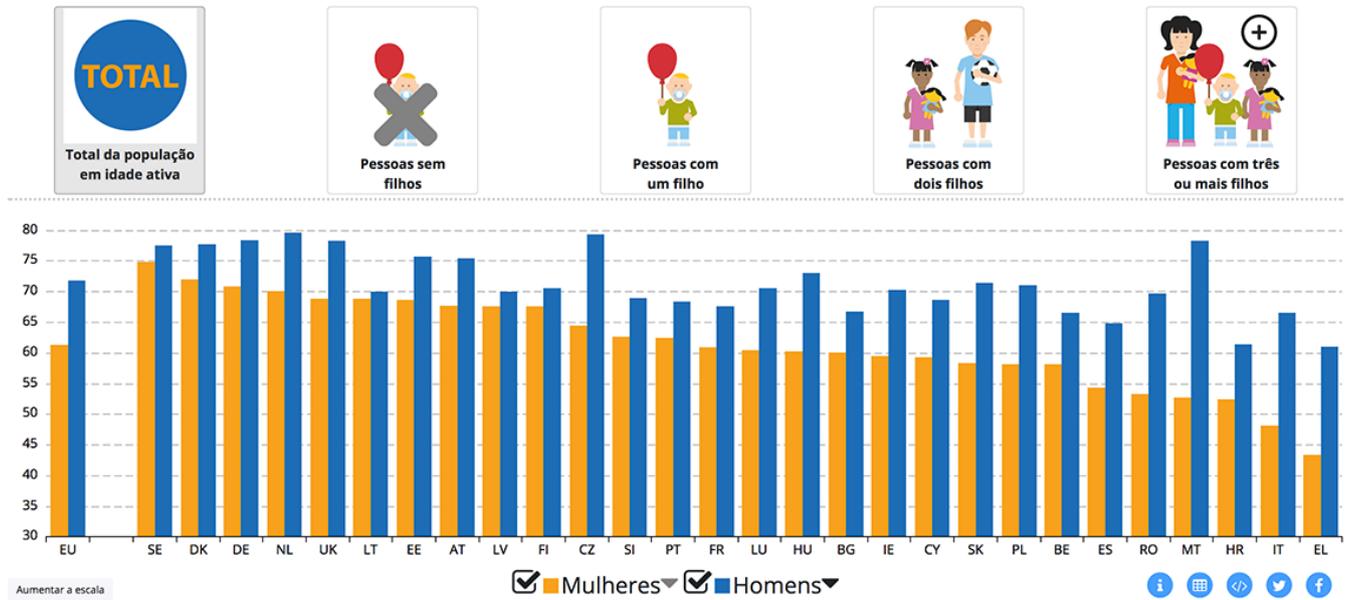
Um importante aspeto da conciliação entre a atividade profissional e a vida familiar é o trabalho em «part-time». No entanto, esta realidade não é igual para mulheres e homens: na UE, em 2016, 32 % das mulheres empregadas trabalhava em regime de «part-time», o que compara com 9 % dos homens. Esta realidade assume contornos diversos consoante o Estado Membro, com as maiores percentagens de mulheres a trabalhar em «part-time» nos Países Baixos (77 %), na Áustria (47 %) e na Alemanha (46 %), e de homens nos Países Baixos (26 %) e na Dinamarca (17 %). A mais baixa percentagem de mulheres e de homens a trabalhar em regime de «part-time» verificou-se na Bulgária (2 % para ambos).

Há mais mulheres desempregadas do que homens

Na UE, em 2016, a taxa de desemprego era de 8,7 % para as mulheres e de 8,4 % para os homens. A taxa de desemprego foi mais elevada para as mulheres em catorze Estados Membros, para os homens em treze Estados Membros, e igual para ambos os géneros na Hungria. As maiores diferenças entre mulheres e homens, no que respeita às taxas de desemprego, ocorreram na Grécia (28,1 % para as mulheres e 19,9 % para os homens) e em Espanha (21,4 % e 18,1 %). As variações mais significativas, no caso contrário de taxas mais baixas para as mulheres do que para os homens, foram observadas na Irlanda (6,5 % para as mulheres e 9,1 % para os homens), na Letónia (8,4 % e 10,9 %) e na Lituânia (6,7 % e 9,1 %).

Taxa de emprego para população em idade ativa, 2016

(Taxa de emprego das mulheres/homens com 15 a 64 anos, total)

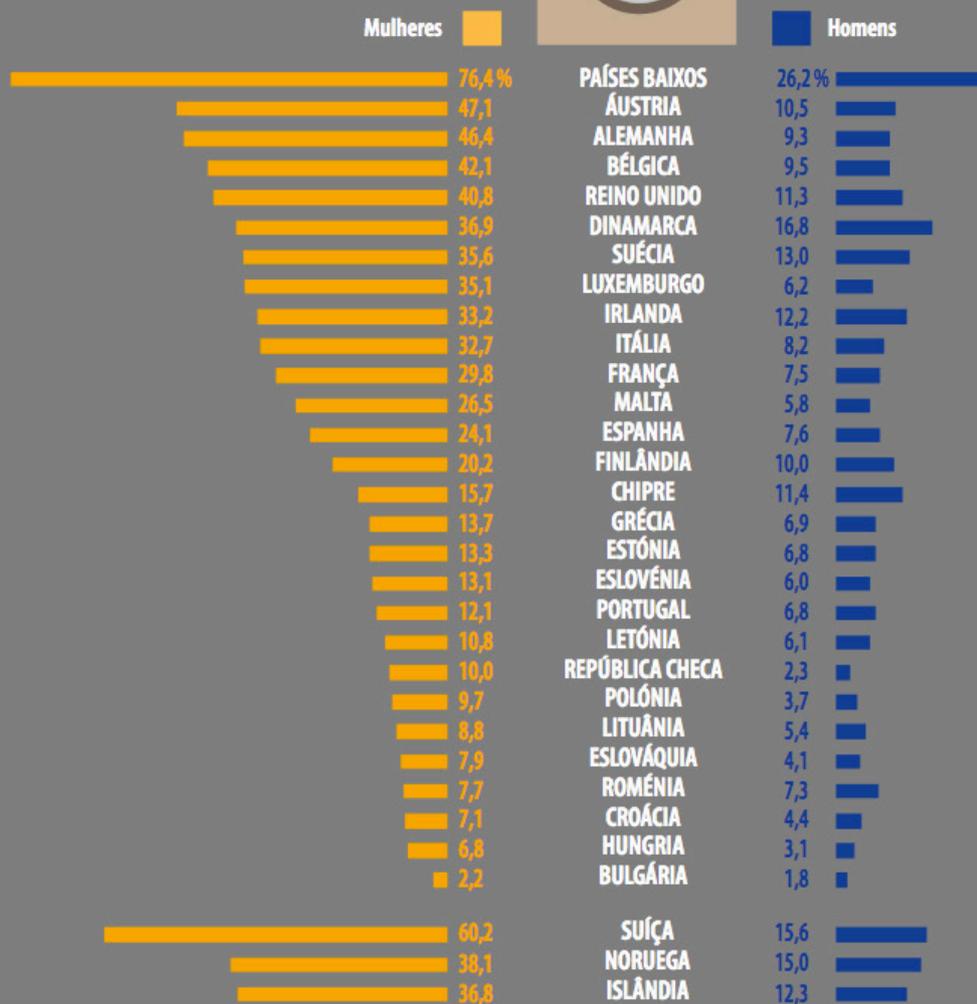


Trabalhadores em "part-time"

31,9%
de mulheres empregadas
trabalham em "part-time"

UE

8,8%
de homens empregados
trabalham em "part-time"



Dados relativos a 2016.
Fonte: Eurostat



Desemprego

Quem tem a taxa mais alta?

8,7%

UE



Estados Membros em que as **mulheres** têm uma taxa de desemprego mais elevada

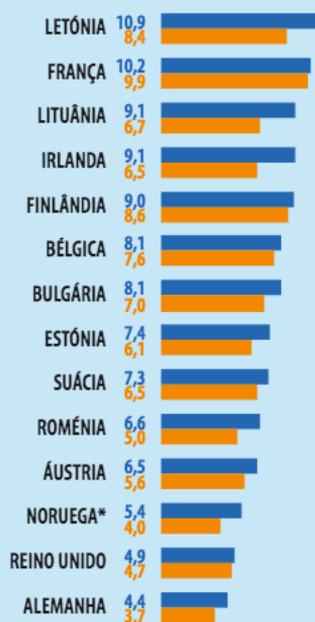
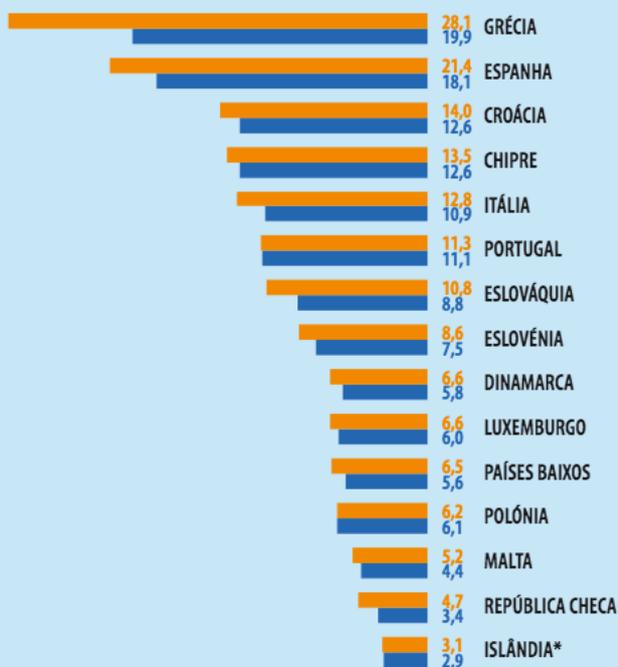
% da população ativa

8,4%

UE



Estados Membros em que os **homens** têm uma taxa de desemprego mais elevada



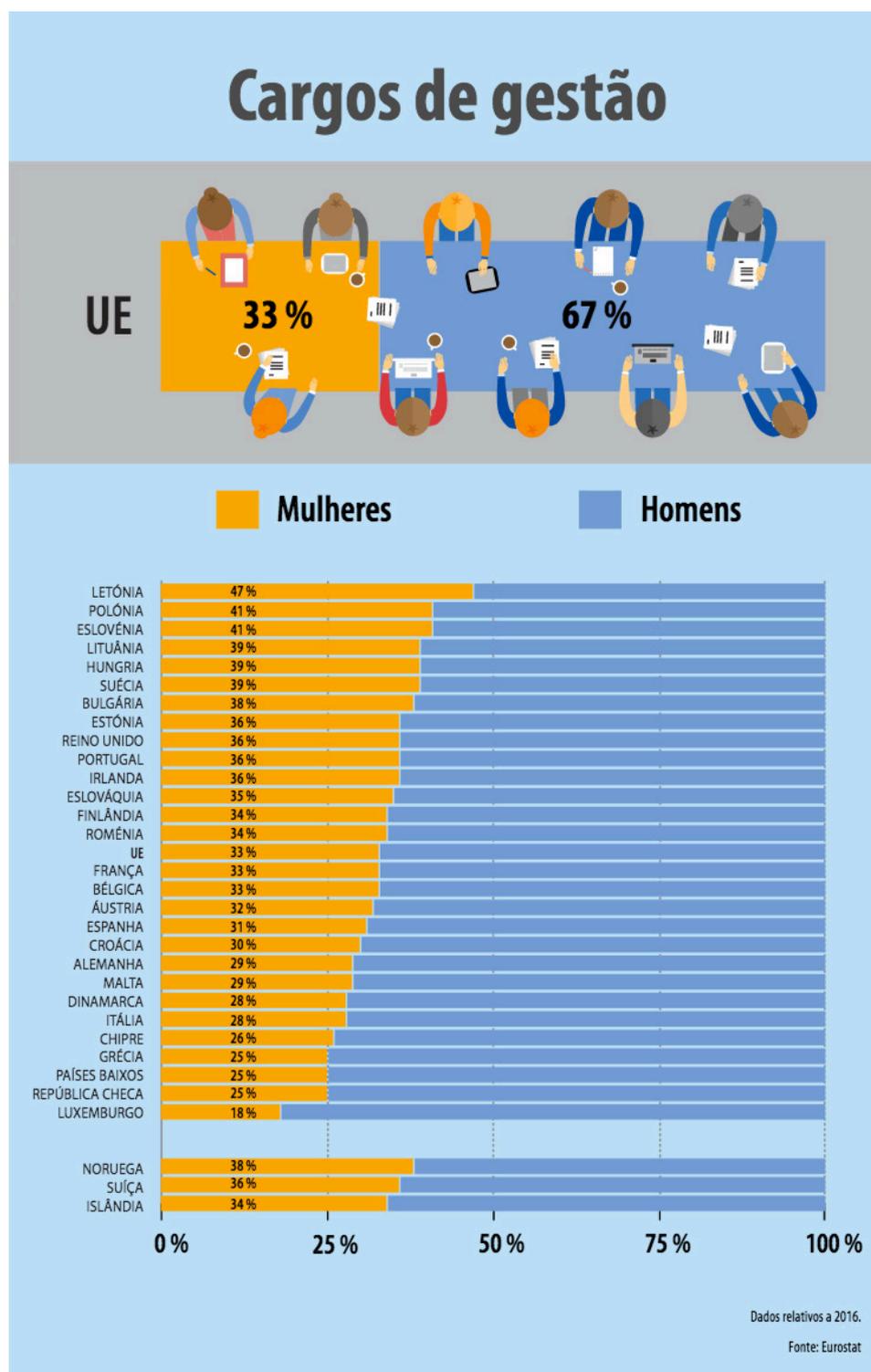
HUNGRIA
5,1

*País Extra-UE.
Dados relativos a 2016.
Fonte: Eurostat

2.3 Carreiras

Na UE, um terço dos cargos de gestão era ocupado por mulheres

Quando empregados, os homens ocupam posições hierárquicas mais elevadas do que as mulheres. Por exemplo, constata-se que um terço (33 %) dos cargos de gestão na UE, em 2016, pertencia a mulheres. A percentagem de mulheres neste cargo não excedia 50 % em nenhum dos Estados Membros: as maiores percentagens observaram-se na Letónia (47 %), na Polónia e na Eslovénia (ambas com 41 %), na Lituânia, na Hungria e na Suécia (todas com 39 %). As percentagens mais baixas foram observadas no Luxemburgo (18 %), na República Checa, na Holanda e na Grécia (25 % em todas).



2.4 Remunerações

As mulheres ganham, em média, 16 % menos que os homens

Em 2015, na UE, as mulheres ganharam 16,3 % menos que os homens quando comparadas as suas remunerações em termos de valor médio bruto por hora de trabalho. Em média, as mulheres ganhavam menos que os homens em todos os Estados Membros, no entanto, esta disparidade salarial entre géneros variava. As maiores diferenças foram observadas na Estónia (menos 26,9 % que os homens), na República Checa (22,5 %), na Alemanha (22,0 %), na Áustria (21,7 %) e no Reino Unido (20,8 %). As menores diferenças de remunerações entre mulheres e homens foram registadas no Luxemburgo e na Itália (5,5 % em ambos), na Roménia (5,8 %), na Bélgica (6,5 %) e na Polónia (7,7 %).

A diferença salarial entre os sexos, que é um indicador não ajustado, apresenta um quadro genérico das diferenças em termos de remuneração por hora trabalhada. Uma parte da diferença salarial entre sexos poderá ser explicada pelas características individuais dos homens e das mulheres empregados (por ex.: nível de escolaridade e experiência) e pela segregação de géneros nos âmbitos setorial e ocupacional (isto é, há mais homens do que mulheres a trabalhar em certos setores/profissões, nas quais se auferem, em média, remunerações mais elevadas, por comparação com outros setores/profissões). Assim, a diferença salarial está ligada a determinados fatores de ordem cultural, legal e socioeconómicos que estão para além da simples questão relativa a pagamento igual por trabalho igual.

Maiores diferenças entre remunerações por hora para cargos de gestão

Na UE, em 2014, quando comparadas as remunerações por horas trabalhadas para diferentes profissões, em todos os nove grupos listados, as mulheres, em média, ganhavam menos do que os homens. Este cenário repetiu-se em todos os Estados Membros, com muito poucas exceções. A profissão com a maior diferença em termos de remuneração por hora (23 % mais baixa para as mulheres do que para os homens) era a de gestor. As menores diferenças foram observadas em profissões relacionadas com tarefas de apoio administrativo (escriturários, secretárias, etc.) e serviços e vendas (8 % inferior em ambas), duas das profissões com salários mais baixos.

Diferença salarial entre sexos: Quanto ganham as mulheres menos do que os homens?



Diferença entre remunerações horárias médias brutas
de homens e mulheres empregados
(% das remunerações brutas dos homens empregados)*

ESTÓNIA	26,9
REPÚBLICA CHECA	22,5
ALEMANHA	22,0
ÁUSTRIA	21,7
REINO UNIDO	20,8
ESLOVÁQUIA	19,6
PORTUGAL	17,8
SUÍÇA	17,7
ISLÂNDIA	17,5
FINLÂNDIA	17,3
LETÓNIA	17,0
UE	16,3
PAÍSES BAIXOS	16,1
FRANÇA	15,8
BULGÁRIA	15,4
DINAMARCA	15,1
ESPAÑA	14,9
NORUEGA	14,9
LITUÂNIA	14,2
CHIPRE	14,0
HUNGRIA	14,0
SUÉCIA	14,0
IRLANDA	13,9
MALTA	10,6
CROÁCIA	10,4
ESLOVÉNIA	8,1
POLÓNIA	7,7
BÉLGICA	6,5
ROMÉNIA	5,8
ITÁLIA	5,5
LUXEMBURGO	5,5

Dados referem-se a 2015.

Países Extra-UE: cor cinzenta.

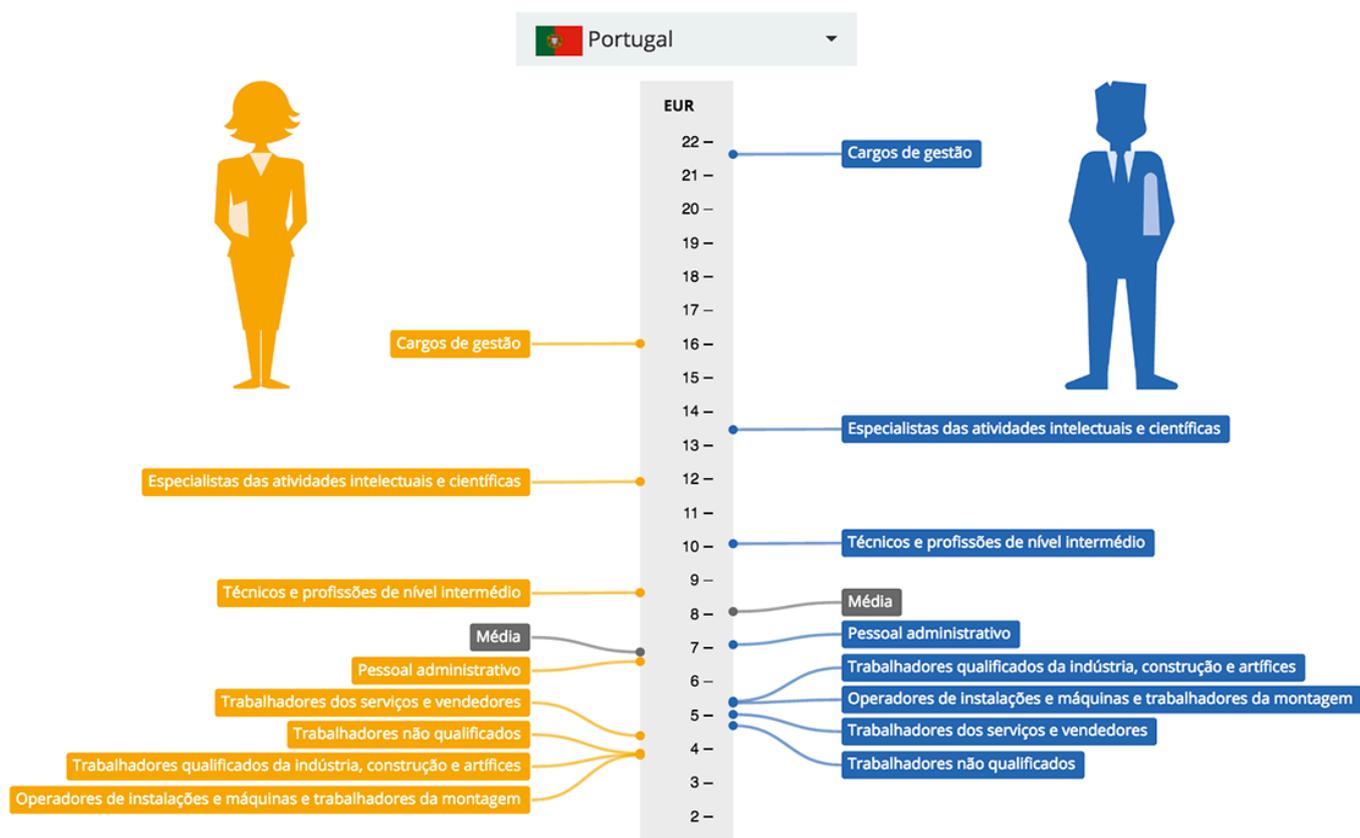
Grécia: dados não disponíveis.

Malta, Croácia, Irlanda: dados relativos a 2014.

*Total da economia: indústria, construção e serviços exceto a administração pública e a defesa e a segurança social obrigatória. Para todos os países, exceto a República Checa: dados relativos a empresas com 10 ou mais empregados. República Checa: dados relativos a empresas com um ou mais empregados.

Fonte: Eurostat

Remunerações médias horárias por profissão, 2014





3. COMER, COMPRAR, NAVEGAR NA INTERNET, CONVIVER...

3.1 Hábitos de nutrição e prática de desportos

Na UE, a percentagem de homens que bebem e fumam é maior do que a de mulheres...

A análise do consumo de álcool, cigarros ou fruta e vegetais mostra grandes diferenças entre mulheres e homens e também entre os Estados Membros.

A percentagem de homens consumidores de álcool, em 2014, era maior do que a de mulheres (38 % dos homens com 18 e mais anos, o que compara com 23 % das mulheres). De entre os Estados Membros, as percentagens para os homens variaram entre os 21 % na Letónia e os 52 % no Reino Unido, tendo variado, para as mulheres, entre os 5 % na Roménia e na Lituânia e os 40 % no Reino Unido.

Na UE, há uma maior percentagem de homens fumadores do que de mulheres (24 % dos homens com 18 e mais anos fumam diariamente, o que compara com 16 % das mulheres). As percentagens para os homens variaram entre os 10 % na Suécia e os 40 % no Chipre e, para as mulheres, entre os 9 % na Roménia e os 23 % na Áustria.

Contrariamente ao consumo de álcool e de tabaco, o consumo regular de fruta e de vegetais é considerado um importante contributo para uma dieta saudável e equilibrada. Na UE, em 2014, 49 % dos homens consumiu uma a quatro peças de fruta diariamente, o que compara com 54 % de mulheres. As percentagens registaram as seguintes variações: para os homens, entre os 26 % nos Países Baixos e os 70 % na Bélgica; para as mulheres, entre os 32 % nos Países Baixos e os 73 % na Bélgica.

...e, apesar de praticarem desporto com maior regularidade,...

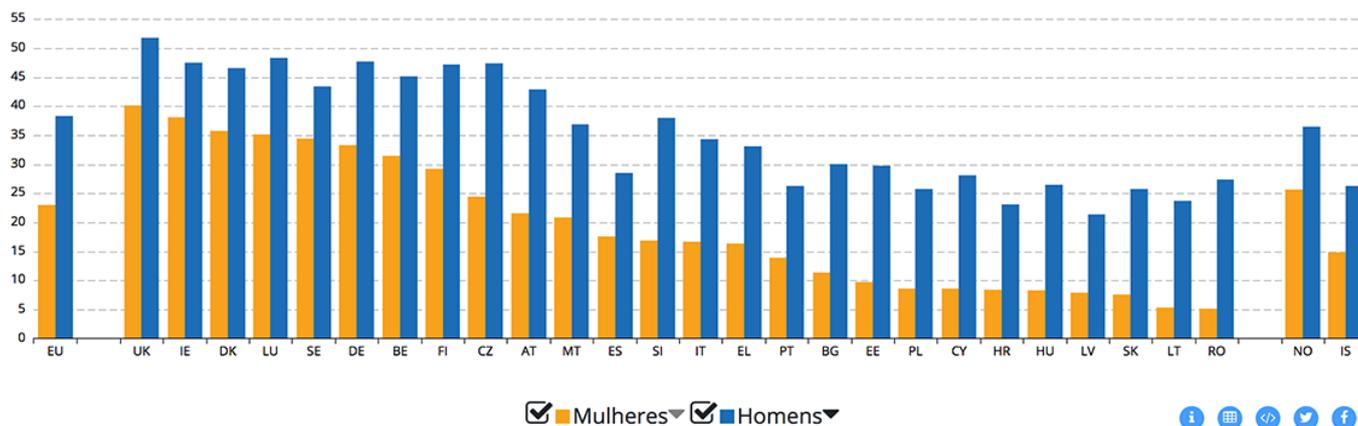
Uma outra componente de uma vida saudável é a atividade física regular. Na UE, em 2014, 36 % dos homens utilizava, por semana, 150 minutos ou mais na prática de desportos ou em atividades físicas não relacionadas com o emprego, o que compara com 26 % das mulheres. Para os homens, as percentagens variaram entre 14 % na Roménia e 55 % na Finlândia e, para as mulheres, entre 4 % na Roménia e 57 % na Dinamarca.

...uma grande parte ainda tem peso a mais

Todos os fatores mencionados acima têm impacto no peso. Na UE, em 2014, 57 % dos homens tinha excesso de peso (índice de massa corporal igual ou superior a 25), o que compara com 44 % das mulheres. As percentagens entre os Estados Membros variaram, para os homens, dos 52 % nos Países Baixos e na França aos 66 % na Croácia e, para as mulheres, entre 35 % em Itália e 54 % na Malta.

Hábitos de nutrição e prática de desportos, 2014

(% de mulheres/homens com 18 e mais anos que consome álcool semanalmente (mas não diariamente))



3.2 Hábitos culturais e relações sociais

O hábito da leitura é mais comum entre as mulheres

A prática de atividades sociais, como visitar amigos, e os hábitos culturais, tais como a ida a concertos, também são diferentes para homens e mulheres.

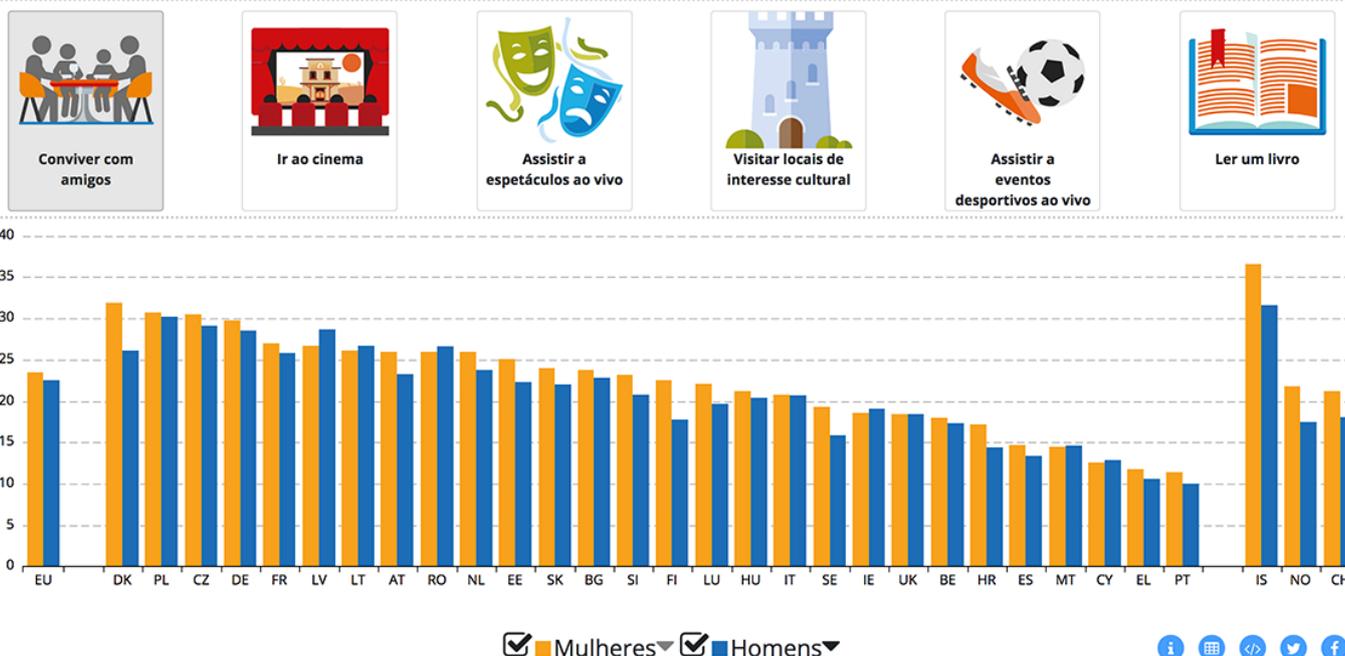
Na UE, a leitura de livros era mais comum nas mulheres do que nos homens (42 % dos homens e 31 % das mulheres, em 2013), bem como a ida a espetáculos ao vivo, tais como concertos (30 % das mulheres e 27 % dos homens, em 2015). Os hábitos culturais, como a ida ao cinema (28 % de mulheres e 27 % de homens) e a visita a locais de interesse cultural (27 % das mulheres e dos homens), ou conviver com amigos (23 % das mulheres e dos homens), eram praticados igualmente por mulheres e homens.

No entanto, na UE, a ida a eventos desportivos ao vivo era mais comum entre os homens do que entre as mulheres (21 % dos homens; 13 % de mulheres).

Hábitos culturais e relações sociais, 2015

(% de mulheres/homens de 16 e mais anos de idade que convive com amigos várias vezes por mês)

eurostat 



3.3 Hábitos de utilização da internet

As mulheres utilizam a internet predominantemente para aceder a redes sociais e os homens para a leitura de notícias

Na UE, as mulheres usam um pouco menos a internet do que os homens (77 % das mulheres com idades entre os 16 e os 74 anos utilizaram a internet pelo menos uma vez por semana, o que compara com 81 % dos homens; ver quadro para todos os Estados Membros).

Na UE, quando analisada a utilização da internet, verifica-se uma menor percentagem de mulheres do que homens a ler notícias online (68 % de mulheres e 72 % de homens que utilizaram a internet nos últimos três meses de 2016). Não se observaram grandes diferenças na utilização da internet para efetuar chamadas telefónicas (38 % das mulheres e 40 % dos homens), operações bancárias (58 % das mulheres e 60 % dos homens) e procurar emprego (22 % das mulheres e 21 % dos homens, em 2015). No que diz respeito ao envio e receção de correio eletrónico, não houve diferenças (86 % para mulheres e homens).

Por outro lado, uma maior percentagem de mulheres utilizou a internet para aceder às redes sociais (65 % das mulheres e 61 % dos homens).

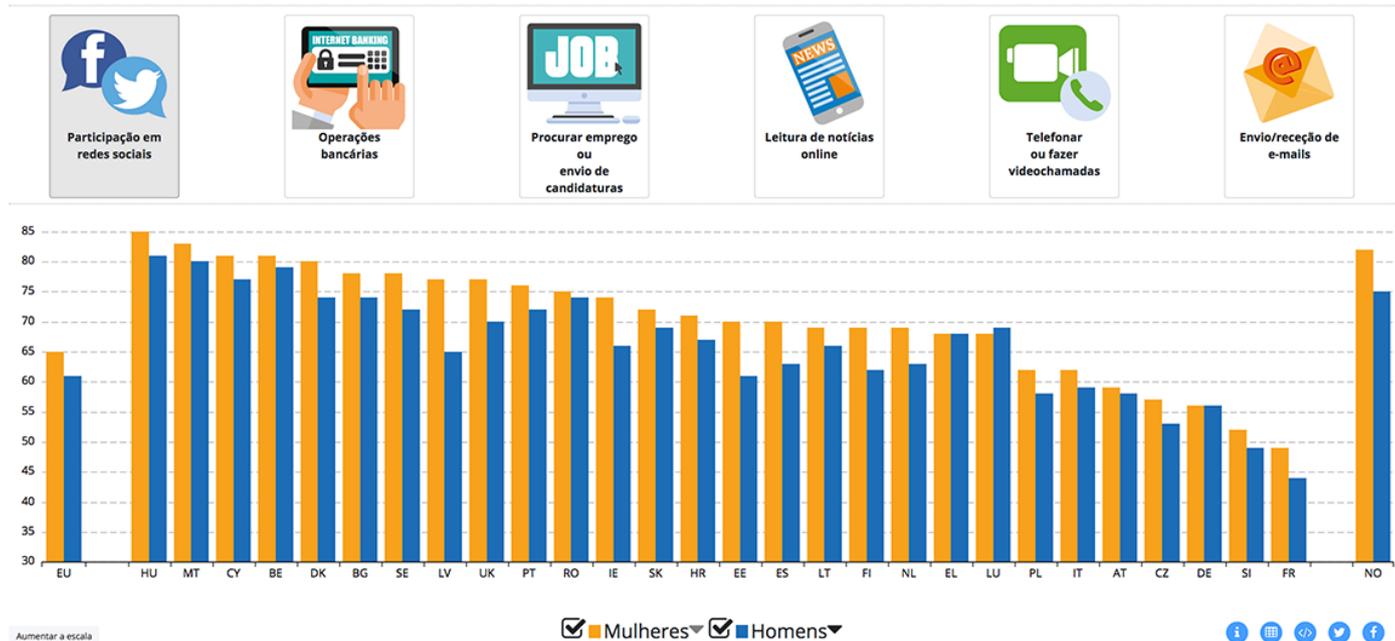
Nas compras online, há uma maior percentagem de mulheres a adquirir roupa e de homens a adquirir artigos eletrónicos

As mulheres utilizam ligeiramente menos a internet para fazer compras online do que os homens (65 % das mulheres e 67 % de homens utilizadores da internet fizeram compras online em 2016; ver quadro para todos os Estados Membros). No entanto, o que é comprado difere entre mulheres e homens. Uma percentagem significativamente maior de mulheres do que homens comprou roupas através da internet (68 % das mulheres; 56 % dos homens), enquanto uma percentagem consideravelmente mais elevada de homens comprou material eletrónico (17 % das mulheres; 31 % dos homens).

As diferenças foram menores no que diz respeito à compra de filmes online (20 % das mulheres; 26 % dos homens), artigos para uso doméstico (43 % e 45 %), reserva de viagens e alojamento (51 % e 52 %), não tendo havido diferença relativamente à compra online de bilhetes para espetáculos (38 % para ambos).

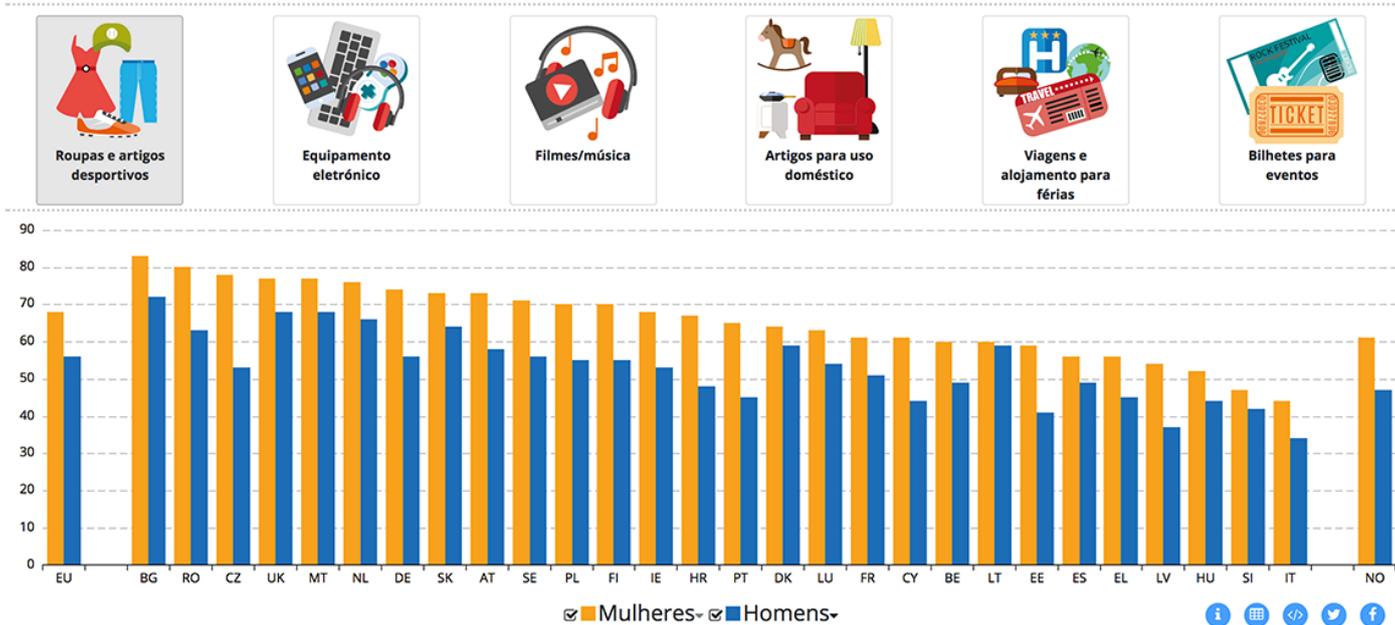
Utilização da internet, 2016

Percentagem de mulheres/homens com 16 a 74 anos de idade que utilizou a internet para usar as redes sociais (% em relação ao total de mulheres/homens da mesma idade que utilizou a internet nos últimos três meses)



Compras online, 2016

Percentagem de mulheres/homens com 16 a 74 anos de idade que encomendaram roupas e artigos desportivos online, no último ano (% em relação ao total de mulheres/homens da mesma idade que encomendaram artigos ou serviços online, no último ano)

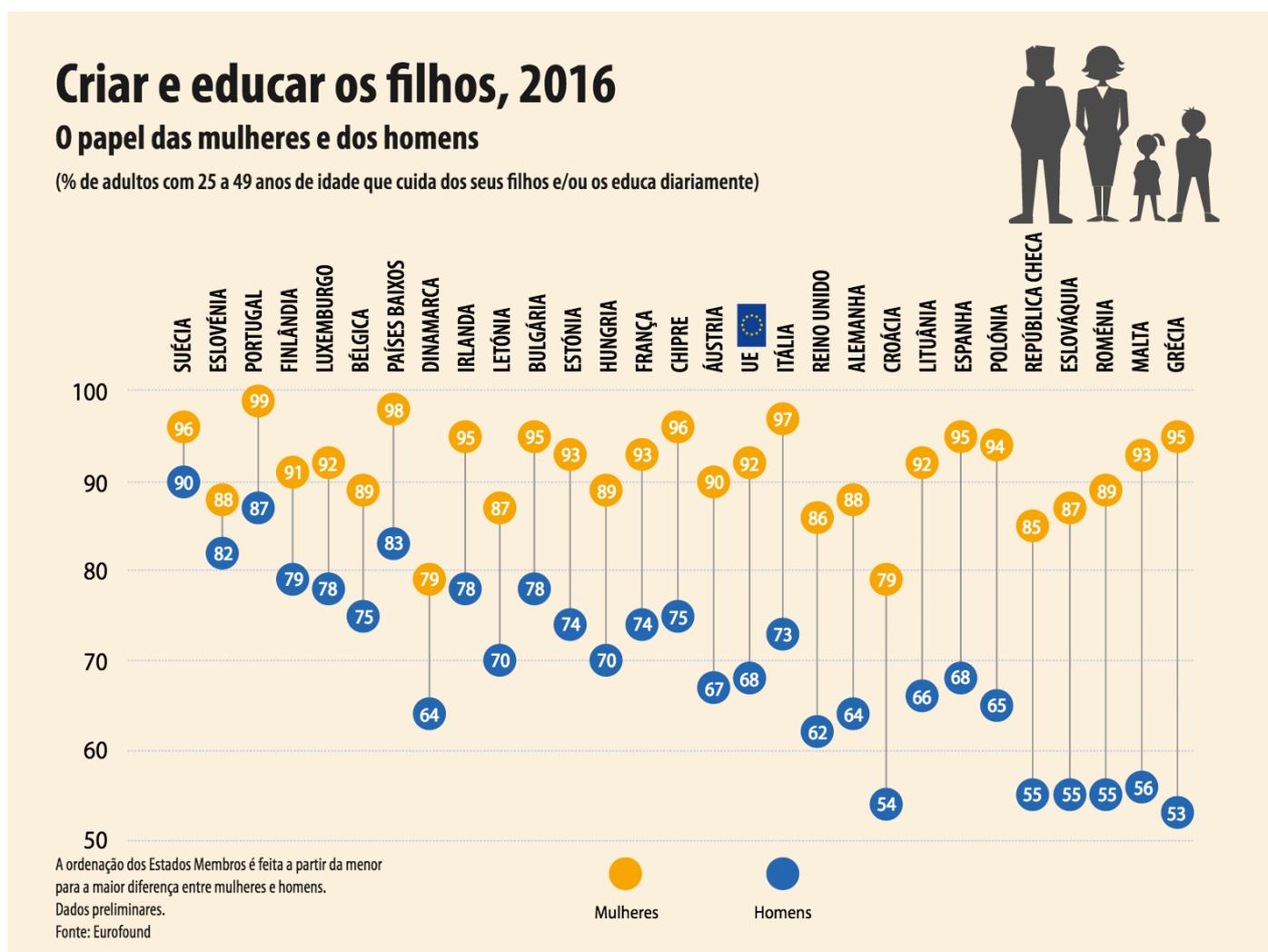


3.4 Cuidar de crianças e tarefas domésticas

Uma percentagem muito maior de mulheres do que de homens cuida de crianças, desempenha tarefas domésticas e cozinha

Em todos os Estados Membros, há uma percentagem muito maior de mulheres do que de homens a cuidar de crianças, a desempenhar tarefas domésticas e a cozinhar. Na UE, em 2016, 92 % das mulheres de 25 a 49 anos de idade (com filhos menores de 18 anos) cuidava dos seus filhos diariamente, o que compara com 68 % dos homens. Nos Estados Membros, as maiores diferenças entre mulheres e homens foram observadas na Grécia (95 % das mulheres e 53 % dos homens) e Malta (93 % e 56 %), e as menores ocorreram na Suécia (96 % das mulheres e 90 % dos homens) e na Eslovénia (88 % e 82 %).

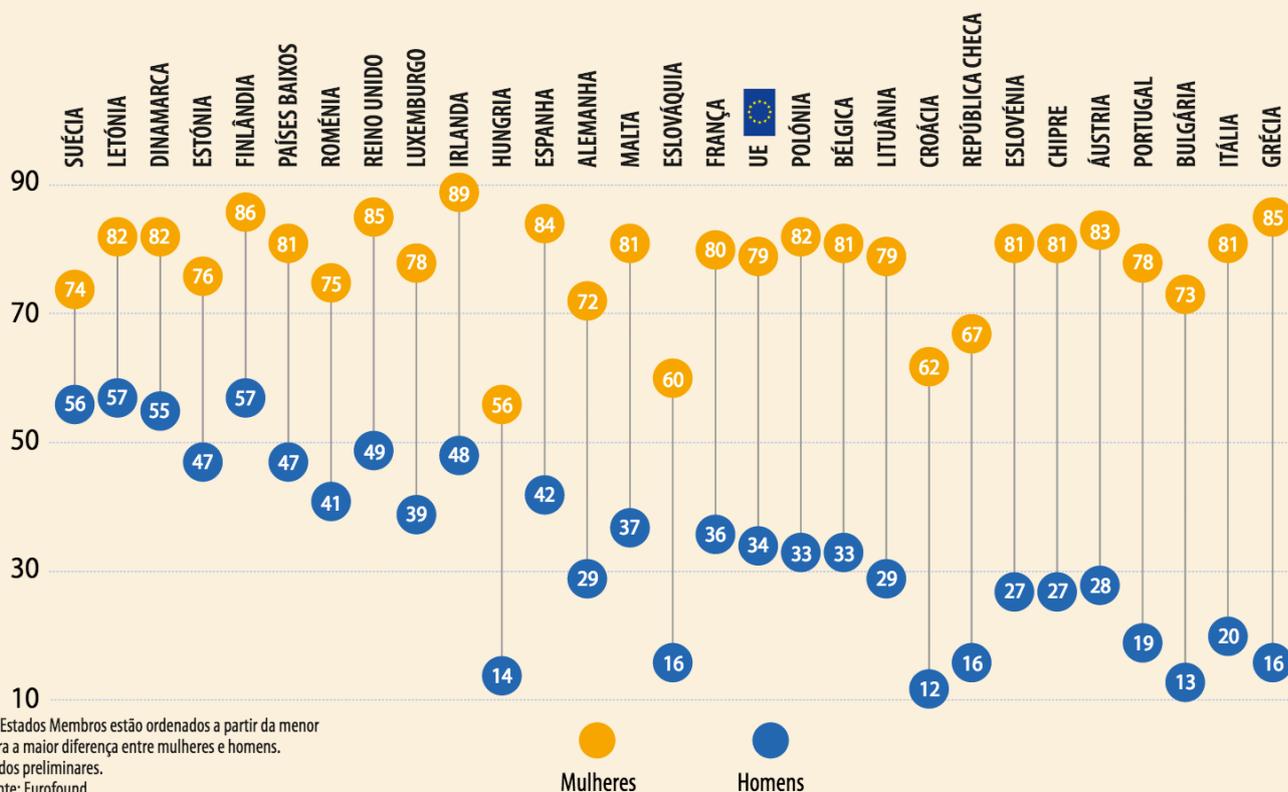
Relativamente a tarefas domésticas e cozinha, as diferenças são ainda maiores. Em 2016, na UE, 79 % das mulheres cozinhou e/ou executava tarefas domésticas diariamente, o que compara com 34 % dos homens. As maiores diferenças entre mulheres e homens foram registadas na Grécia (85 % das mulheres; 16 % dos homens) e na Itália (81 % e 20 %), e as menores na Suécia (74 % das mulheres e 56 % dos homens) e na Letónia (82 % e 57 %).



Cozinhar e desempenhar tarefas domésticas diariamente, 2016

O papel das mulheres e dos homens

(% de adultos com 18 e mais anos que cozinha e/ou desempenha tarefas domésticas diariamente)



INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A vida das mulheres e dos homens na Europa - um retrato estatístico é uma publicação digital lançada pelo Eurostat, o gabinete de estatísticas da União Europeia em colaboração com os Institutos Nacionais de Estatística dos países membros da EU e dos países membros da EFTA.

Informação sobre os dados

Data da extração da informação: Abril/Maio 2017

Contatos

Em caso de dúvidas relativas à informação, por favor contate o Apoio ao Utilizador Eurostat.

Dados identificadores da publicação digital

Número do catálogo: KS-02-17-602-EN-Q

ISBN 978-92-79-69305-2

Doi: 10.2785/50863

© European Union, 2017

Versão Portuguesa: A tradução desta publicação foi feita pelo Instituto Nacional de Estatística, IP

Capa: © Shutterstock - copyright Rawpixel.com - Image number: 174222101

Fotografia em satisfação com a vida: © Shutterstock - copyright realpeople - Image number: 184712996

Menu icons: © Fontawesome